

## UMA EXPERIÊNCIA FELIZ: CONSTRUÇÃO DE UMA PROFESSORA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

JENIFFER BATISTA CARVALHO<sup>1</sup>; FERNANDA KAROLAINE DUTRA DA SILVA<sup>2</sup>; ALESSANDRO CURY SOARES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jeniffercarvalho51@gmail.com](mailto:jeniffercarvalho51@gmail.com)<sup>1</sup>

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fernandadutraa5@gmail.com](mailto:fernandadutraa5@gmail.com)<sup>2</sup>

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alessandrors80@gmail.com](mailto:alessandrors80@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

É importante que o estudante tenha ao longo de sua formação contato com a sala de aula e o âmbito escolar ao qual será inserido, tendo em vista os enfrentamentos que terão ao longo dos seus estágios nas escolas públicas, e sua futura atuação como docente, percebe-se a importância de participar de Projetos Pedagógicos que contribuem para essa formação. Pimenta e Lima (2017) revelam que:

*Historicamente, a formação inicial dos professores é marcada por índices precários em virtude do aligeiramento e da fragilidade teórica e prática. Contudo, é papel da universidade possibilitar aos licenciandos uma formação inicial sólida, com os devidos parâmetros para que compreendam o seu papel como futuros educadores, assumindo o compromisso com uma educação pública e de qualidade.*

Pensando nesta potência, podemos observar que ao longo dos anos nas universidades é possível identificar o crescimento de atividades que aumentem este contato (licenciando-sala de aula). Como por exemplo o Programa Residência Pedagógica (PRP) que demarca a importância de participar de atividades de ensino que estimulem a articulação entre teoria e prática, como podemos ver a partir de Scalabrin e Molinari (2014), os estágios nos possibilitam fazer uma relação entre teoria e prática, para conhecimento da realidade da profissão que optamos desempenhar, oportunizando o início da compreensão daquilo que temos estudado em relação ao cotidiano do trabalho.

Diante do exposto, esse relato tem como objetivo evidenciar as experiências da prática em sala de aula e a importância para o processo de desenvolvimento e descoberta como futuros educadores.

### 2. METODOLOGIA

A atividade relatada no presente trabalho ocorreu no segundo módulo do Programa Residência Pedagógica (PRP) no ano de 2023, no Colégio Dom João Braga que se localiza no centro de Pelotas, o colégio é um dos parceiros do PRP desde a primeira edição. O atual edital é de 2022, sendo a segunda edição do Programa e terá duração de 18 meses, sendo dividido em três módulos de seis

meses cada, visando às seguintes bases: ações: I) Estudo; II) Planejamento; III) Regência; e IV) Pesquisa.

A elaboração deste relato de experiência foi realizada a partir de uma aula sobre o conceito de eletronegatividade, que foi pensada através de residentes para possibilitar uma melhor compreensão aos estudantes sobre o conteúdo abordado. Visto que a Química é uma disciplina de natureza abstrata, frequentemente nos deparamos com desafios ao tentar compreender determinados conceitos, Pauletti (2014) discute que:

*Em síntese, tentamos salientar as vantagens e os resultados do uso de representações visuais no ensino de Química, por conta da sua natureza abstrata. Além disso, a multiplicidade de representações expande as possibilidades do aprendizado em Química*

Neste sentido, para a preparação dos planos de aula é realizada reuniões semanais com instruções do orientador e da professora titular da turma. Nossas reuniões têm como objetivo explorar maneiras inovadoras de apresentar os conteúdos em sala de aula, e é com essa finalidade que sugerimos a criação de uma pilha caseira para demonstrar o conceito de eletronegatividade.

A montagem da pilha foi feita individualmente, com os itens que estão inclusos na Tabela 1, porém com as orientações conjuntas sobre cada procedimento, a construção ocorreu na sala de aula em uma turma de 1º ano do ensino médio. Podemos perceber a partir do convívio com a turma que os integrantes são colaborativos e participativos, assim como também interessados nos conteúdos abordados de acordo com os questionamentos e comparações com outros assuntos que surgem durante as aulas.

**Tabela 1:** Material para construção da pilha individual

Material:	Quantidade:
Limão	2
Parafuso de Zinco	2
Moeda de Cobre (R\$0,5)	2
Fio de Cobre	3
Garra de metal	2
Calculadora	1

Cada estudante montou seu próprio sistema individualmente, elas foram montadas da seguinte forma: uma moeda de cobre e um parafuso de zinco em cada limão, um dos fios de cobre precisava estar ligado a moeda de um dos limões e ao parafuso do outro, para que a outra moeda e o outro parafuso fossem ligados aos fios da calculadora.

Esse experimento gerou interesse e, como resultado, surgiram algumas perguntas relacionadas à sua realização, bem como questões que se estendem a outras áreas, como energia elétrica, dispositivos eletrônicos e os princípios por

trás do choque elétrico.

### 3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado da atividade foi positivo, pois conseguiu estimular a curiosidade dos estudantes presentes de como a pilha funciona e o que isso tem a ver com a Química que iríamos estudar, podemos perceber a efetividade conforme afirma De Lima (2012): Para se tornar efetivo, o ensino de Química deve ser problematizador, desafiador e estimulador, de maneira que seu objetivo seja o de conduzir o estudante à construção do saber científico.

Atividades como essa, também possibilitam a compreensão de onde queremos atuar no futuro como educadores. Uma vez que o Programa possibilita a entrada no âmbito escolar, acabamos tendo contato não apenas com a sala de aula, mas também com todo funcionamento escolar.

As aulas desenvolvidas ajudam os estudantes no melhor entendimento sobre os conteúdos de Química que são abstratos e de difícil compreensão, essa é uma das possibilidades do programa, desenvolver atividades alternativas para ensinar os conteúdos trabalhados, uma vez que os professores de escolas públicas acabam tendo uma carga horária maior e com isso não conseguem se dedicar exclusivamente a uma única turma.

Quanto à prática, quase todas as pilhas atingiram o objetivo de fazer a calculadora funcionar, assim como também de despertar curiosidade para saber como o sistema funciona. Uma das pilhas não funcionou e possibilitou explicar sobre a vida útil de uma pilha convencional.

Esse relato ajuda evidenciar como uma prática em sala de aula pode gerar inúmeras discussões e essa é uma maneira de conseguir manter atenção dos estudantes durante a aula, além de ser mais fácil para evidenciar o que está sendo trabalhado de forma prática, ajudando na compreensão do conceito de eletronegatividade, assim como também ajudando na minha construção como futura profissional, já que possibilitar aos estudantes um melhor entendimento sobre algo que é considerado difícil por eles, é gratificante.

### 4.CONCLUSÃO

Participar do Programa Residência Pedagógica (PRP) possibilitou a construção de uma nova visão sobre a docência. É crucial envolver-se em programas de ensino para adquirir familiaridade com o funcionamento das escolas públicas e também para ter a oportunidade de decidir se a carreira de educador é o caminho que desejamos seguir. Além disso, o programa nos permite criar abordagens alternativas para ensinar os conceitos mais complexos de Química, uma vez que, muitas vezes, os professores enfrentam desafios em oferecer experiências práticas devido à carga de trabalho nas escolas.

Tendo em vista tudo que foi abordado até aqui, podemos dizer que as atividades feitas nas escolas públicas nos permitem ter uma nova visão do que é ser professor, como complemento de tudo que estudamos nos cursos de licenciatura, uma vez que os estudantes na universidade somos nós futuros

docentes que muitas vezes não conseguimos elencar a teoria estudada com a prática e o programa nos proporciona evidenciar como funciona.

## 5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2017.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS LICENCIATURAS.** 2014.

<https://capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> 2022.  
Disponível em: <https://capes.gov.br/educacao-basica/programa-residenciapedagogica>. Acesso em: 27 jul. 2023.

PAULETTI, Fabiana; ROSA, Marcelo Prado Amaral; CATELLI, Francisco. **A importância da utilização de estratégias de ensino envolvendo os três níveis de representação da Química.** 2014.

DE LIMA, JOSÉ OSSIAN GADELHA. Perspectivas de novas metodologias no Ensino de Química. 2012.

QUADROS, Ana Luiza De et al. **Ensinar e aprender Química: a percepção dos professores do Ensino Médio.** Curitiba, Brasil: UFPR, 2011.